

“Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque serão fartos” Mateus 5.6

Uma das grandes aspirações do ser humano é viver num mundo justo. Essa é uma das marcas que o Criador deixou em nós quando nos fez à sua imagem e semelhança e nos colocou para habitar num jardim de justiça. Contudo, tal condição foi inteiramente prejudicada quando nossos primeiros pais transgrediram a boa ordem que receberam de Deus. Jesus abordou essa necessidade aqui nas bem-aventuranças.

Todavia, como podemos saber se realmente temos fome e sede de justiça segundo os valores de Deus ou os valores que nos são sugeridos por nossas próprias paixões ou pela cultura na qual vivemos? Quais são as características dessa “justiça” sobre a qual o nosso Salvador nos fala aqui e também quando nos diz para buscar o reino de Deus e a sua justiça?

Mais adiante no evangelho de Mateus, Jesus irá contar duas parábolas que nos ajudam a compreender a intensidade que deve nos guiar na busca pela justiça. Ele nos diz: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo. O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.”, Mateus 13.44-46

Penso que temos fome e sede da “justiça” sobre a qual Jesus nos fala quando percebemos o quanto é falsa a nossa justiça própria. O apóstolo Paulo compreendeu isso muito bem na sua vida e nos ajuda a entender o mesmo em nossa própria vida quando diz: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum”, Romanos 7.18. Nesse e em outros textos, ecoando os profetas do Antigo Testamento, Paulo nos diz claramente que começamos a entender e a experimentar a salvação eterna, pelos méritos de Jesus Cristo ao desistir da “autojustificação”. Esse é um exercício cotidiano da fé salvadora. Martinho Lutero escrevendo a um amigo, trinta anos após o início da Reforma Protestante de 1517, disse: “Tenho pensado e estudado a doutrina da justificação pela fé, contudo ainda me vejo aproximar de Deus como alguém que confia nos próprios méritos”.

Acredito também que manifestamos essa fome e sede de justiça sobre a qual Jesus nos fala quando desenvolvermos uma espiritualidade cristã consistente. Ou seja, quando lemos e meditamos nas escrituras buscando e acolhendo a voz do nosso Senhor com sinceridade e simplicidade. Quando a palavra de Deus habita em nós e nos transforma. Jesus fez isso e nos dá o modelo para fazer o mesmo como vemos em Mateus 4.1-11 e 5.17-48.

Reconhecemos nossa carência também quando oramos a Deus numa comunhão verdadeira e alegre de um filho que é acolhido e protegido pelo seu Abba, Pai. Assim o nosso Senhor nos ensina a buscar a Deus em oração, pois também o fazia nos dias que antecederam a sua entrega para morrer em nosso lugar, como vemos aqui mesmo no evangelho de Mateus 6.5-15, 7.7-12.

Desenvolvemos a nossa espiritualidade cristã consistente quando caminhamos junto com os nossos irmãos de peregrinação na direção que Deus nos aponta. Assim disse o salmista: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor... Para onde sobem as tribos do Senhor... para renderem graças ao nome do Senhor... por amor de meus irmãos e amigos buscarei o seu bem”, Salmo 122. E novamente: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos... Ali ordena o senhor a sua benção e a vida para sempre”, Salmo 133. Assim Jesus viveu e nos chama a viver, como igualmente chamou aos seus primeiros discípulos.

A promessa para os que tem essa fome e sede é a de que serão fartos, satisfeitos. Jesus nos diz “Eu sou o pão da vida” e “Eu sou a água viva”.